

O SUJEITO EM SUAS ARESTAS: O INCONSCIENTE DIANTE DOS LIAMES DA CONTEMPORANEIDADE

Marcos Vitor Costa Castelhana¹

Maria Eduarda de Souza Crispim²

Gabriela Gomes Maranhão³

Vinícius Silveira Leite⁴

RESUMO

A Psicanálise é considerada a ciência do inconsciente, influenciando na importância da valorização dos aspectos psíquicos e emocionais associados aos sujeitos em suas entrelinhas, englobando o inconsciente como o principal sistema do aparelho psíquico diante das abrangências dispostas. Dentro dos diversos textos expressos pelo pensamento freudiano, Mal-estar na cultura, seria um dos textos em que o autor expressa a questão do mal-estar enquanto condição associada aos conflitos entre os aspectos pulsionais do Id e as exigências exercidas pela civilização, trazendo à tona sobre diversas questões dos estudos psicanalíticos, incluindo discussões sobre acontecimentos de sua época. Partindo das colocações acima, o objetivo desse artigo científico é refletir e discorrer sobre as possíveis visualizações do inconsciente diante da contemporaneidade, abarcando o sujeito em suas arestas. Para isso, utilizaram-se obras científicas e trabalhos psicanalíticos para a construção do referencial teórico, tendo as plataformas digitais como principal base de pesquisa. Portanto, tendo em vista as objetivações expressadas, tal edificação enfatiza as influências da contemporaneidade e de seus possíveis entrelaces na compreensão do inconsciente.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito. Inconsciente. Contemporaneidade.

ABSTRACT

Psychoanalysis is considered as part of the science of the unconscious, influencing the importance of valuing the psychic and emotional aspects associated with the subjects between the lines, encompassing the unconscious as the main system of the psychic

¹ Graduado em Psicologia no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduando em Teorias Psicanalíticas pela FAVENI. Mestrando em Ciências da Educação pelo World University Ecumenical (WUE).

² Graduanda do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

³ Graduanda do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

⁴ Graduado em Psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

apparatus in the face of the available scopes. Among the various texts expressed by Freudian thought, Malaise in culture would be one of the texts in which the author expresses the issue of malaise as a condition associated with the conflicts between the instinctual aspects of the Id and the demands exercised by civilization, bringing to the arises on several issues of psychoanalytic studies, including discussions of events of his time. Based on the above statements, the objective of this scientific article is to reflect and discuss the possible views of the unconscious in the face of contemporaneity, encompassing the subject in its edges. For this, scientific works and psychoanalytic works were used to build the theoretical framework, having digital platforms as the main research base. Therefore, in view of the expressed objectifications, such construction emphasizes the influences of contemporaneity and its possible intertwining in the understanding of the unconscious.

KEYWORDS: Subject. Unconscious. Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

A Psicanálise é considerada a ciência do inconsciente, influenciando na importância da valorização dos aspectos psíquicos e emocionais associados aos sujeitos em suas entrelinhas, englobando o inconsciente como o principal sistema do aparelho psíquico diante das abrangências dispostas (RIBEIRO, 1988).

Dentro dos diversos textos expressos pelo pensamento freudiano, Mal-estar na cultura, seria um dos textos em que o autor (1930/1974) expressa a questão do mal-estar enquanto condição associada aos conflitos entre os aspectos pulsionais do Id e as exigências exercidas pela civilização, trazendo à tona sobre diversas questões dos estudos psicanalíticos, incluindo discussões sobre acontecimentos de sua época.

Partindo das colocações acima, o objetivo desse artigo científico é refletir e discorrer sobre as possíveis visualizações do inconsciente diante da contemporaneidade, abarcando o sujeito em suas arestas. Para isso, utilizaram-se obras científicas e trabalhos psicanalíticos para a construção do referencial teórico, tendo as plataformas digitais como principal base de pesquisa.

Portanto, tendo em vista as objetivações expressadas, tal edificação enfatiza as influências da contemporaneidade e de seus possíveis entrelaces na compreensão do inconsciente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicanálise enfatiza a uma nova visualização do sujeito, trazendo noções pautadas no psiquismo e nos aspectos desejantes, enfocando a noção do inconsciente perante a sua influência na vida mental (ANCONA-LOPES; FIGUEIREDO, 1990; REIS; MAGALHÃES; GONÇALVES, 1994; DAVIDOFF, 2000; COTRIM; FERNANDES, 2011; BRAGHIROLI et al., 2012; DOS SANTOS, 2014; FURNHAM, 2015; AMORIM, 2016;).

Dessa forma, Quinet (2003) comenta que no domínio psicanalítico freudiano o sujeito se direciona na ideia *desidero ergo sum*, ou seja, desejo logo existo, trazendo à tona a importância dos aspectos pulsionais diante da formação dos aspectos constitutivos idiossincráticos.

Seguindo o raciocínio acima, Freud (1905; 1996), em Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade, afirma que a pulsão atravessa diversas zonas erógenas diante do desenvolvimento psicosssexual. Em que, segundo Laplanche e Pontalis (2001), os fatores pulsionais são considerados representantes permeadas no âmbito somático-psíquico, compreendendo os representantes ideativos e os afetos. Lembrando sempre que existem variações sobre os modelos pulsionais ao longo dos escritos freudianos, como comenta CHENIAUX, 2008).

Para Fadiman e Frager (1986) e Feist, Feist e Roberts (2015), a pulsão traz consigo quatro primordiais e características, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1- Quatro elementos da pulsão.

Pressão	Quantidade de energia libidinal utilizada em um determinado processo e/ou contexto.
Objeto	O elemento pelo qual a pulsão atinge a sua finalidade, sendo considerado um fator passível de variação.
Fonte	A pulsão tem sua origem relacionados aos processos internos diante das excitações.
Finalidade	O objetivo dos aspectos pulsionais

	seria atingir a satisfação, ou seja, a redução da tensão por via do objeto.
--	---

Fonte: Adaptado de Fadiman e Frager (1986) e Feist, Feist e Roberts (2015).

A partir do exposto, percebe-se que os aspectos pulsionais são amplos e multiformes, englobando diversos fatores diante de suas possibilidades de movimento, abarcando uma das chaves de compressão dos sujeitos em sua amplitude.

Além disso, deve-se em mente que, em Além do Princípio do Prazer, Freud (1920/1996) comenta a existência de uma pulsão de morte associada a ideia de compulsão à repetição, contemplando uma nova forma de visualização pulsional. Nesse sentido, o autor vai dividir o domínio instintual em duas pulsões principais, sendo elas a pulsão de vida e a pulsão de morte (FREUD, 1923/1969); KUSNETZOFF, 1982; BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999; HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000; SCHULTZ; SCHULTZ, 2002; FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015; MEDNICOFF, 2015). Lembrando que a pulsão de morte é aprofundada e refletida por outros autores, a exemplo de Rudge (2006) e Nakasu (2007).

No campo econômico, Freud (1911/1996) enfatiza a existência de processos relacionados ao manejo da satisfação em suas diversas possibilidades, revelando que nem toda a satisfação gira em torno das diretrizes da realidade. Pensando sobre isso, segue a descrição dos dois princípios econômicos listrados por Freud no texto Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental:

Tabela 2- O princípio do prazer e o princípio da realidade

Princípio do prazer	Tal princípio, como o nome já supõe, refere-se a busca pelo prazer e a evitação do desprazer diante da potência da redução da tensão, ou seja, da satisfação diante de uma forma imediata.
Princípio da realidade	Essa modalidade faz referência a busca pela satisfação por via das diretrizes da realidade, promovendo uma espécie de adiamento pulsional

	perante um objeto apropriado, estando relacionado as práticas socialmente aceitas.
--	--

Fonte: Construído através de Freud (1911/1996).

A tabela acima expõe dois princípios econômicos atrelados a mediação da satisfação diante de suas possibilidades pulsionais, mostrando que o primeiro princípio gira em torno de potências imediatas, enquanto o segundo permeia um campo pautado nas determinações do real.

Ainda nesse raciocínio, deve-se compreender que os estudos freudianos desenvolvem duas tópicas ao decorrer das construções e escritos do autor, sendo a segunda construção essencial para a compreensão da vida mental dos sujeitos (MEDNICOFF, 2015). Pensando nisso, segue a segunda tópica freudiana em formatado de tabela:

Tabela 3- Segunda tópica freudiana

Id (Isso)	O Id é considerado o reservatório de todas as pulsões dos sujeitos, apresentando as características predominantes do domínio inconsciente. Além disso, tal estrutura psíquica é regida pelo princípio do prazer e do desprazer, direcionando os seus movimentos por via dos processos primários.
Ego (Eu)	O Ego é considerado a sede intelectual e único setor com contato com o mundo externo, expressando a realidade psíquica intrínseca a cada sujeito. O sistema egoíco também dirige os mecanismos de defesa diante da conservação de sua integridade psíquica perante os

	fatores e experiências adversas.
Superego (Supereu)	Tal estrutura psíquica é a herdeira do complexo de Édipo, relacionando-se com a internalização dos preceitos morais, valorativos, culturais da sociedade, estando também associado ao sentimento de culpa e a construção dos ideais.

Fonte: Construído a partir de Fadiman e Frager (1986).

A tabela supracitada explicita que a segunda construção do aparelho psíquico é essencial para uma nova visualização da vida mental do sujeito amplitude, deixando claro que os fatores pulsionais, morais e intelectivos constituem o sujeito de forma dinâmica, prevalecendo um conjunto elementos na edificação subjetiva.

Adentrando as diretrizes socioculturais, Freud (1921/199) explicita que os fatores psicológicos individuais e sociais fazem parte de uma mesma estrutura, uma vez que ambos caminham juntos nos codinomes formativos, ou seja, não devendo existir qualquer tipo de dissociação entre tais elementos.

Em Futuro de uma Ilusão, o autor (1927/1996) comenta o ser humano abarca consigo um desamparo perante a sua formação e expressão, conservando tal fator diante de si, refletindo sobre como os sujeitos lidam com as diretrizes socioculturais. Coadunando com esse raciocínio, Freud (1914/1974) desenvolve um olhar psicanalítico sobre as proibições edificadas desde de antes do período totêmico, expressando, ao longo do seu texto, a ideia de uma horda inicial comandada por um pai da horda.

Para Dahia (2010), em seu estudo sobre o riso e o preconceito, comenta que o pensamento freudiano vai enfatizar que o sujeito vai além de sua constante racional, uma vez que o inconsciente representa a sua principal matriz psíquica, revelando que a razão está atrelada a duas contemplações, como colocado a seguir:

Tabela 4- Os aspectos filogenéticos e ontogenéticos da razão

Filogenético	A razão seria vista como um fenômeno recente na história da humanidade, revelando que as suas expressões trazem consigo novas necessidades.
Ontogenético	A razão é uma forma de encobrir um sistema anterior e magnânimo de matriz inconsciente.

Fonte: Edificado por meio de Dahia (2010).

Partindo do exposto, observa-se que o inconsciente é um elemento central para a formação e direcionamento da vida psíquica, expondo que a razão, mesmo sendo uma das características primordiais associadas a consciência dos sujeitos, não representa o elemento magnânimo no contexto do psiquismo.

Além disso, deve-se ter em mente que o pensamento freudiano passa por diversas alterações, reflexões e discussões diante dos considerados pós-freudianos, enfatizando que a Psicanálise está em constante transformação perante os novos enfoques metodológicos (BLEICHMAR; BLEICHMAR, 1992).

Por fim, conclui-se que o inconsciente é um conceito amplo e transformativo diante da ciência psicanalítica, estando interligado com outras noções e perspectivas trazidas por Freud ao longo de suas observações, demonstrando a sua potência fenomênica nos tempos contemporâneos.

CONCLUSÃO

O presente artigo de revisão narrativa buscou refletir sobre como existem inúmeros fatores associados a compreensão do inconsciente, esboçando novas perspectivas de visualização perante os contextos da contemporaneidade, tendo em mente que os postulados freudianos são essenciais para o aprofundamento conciso ante o domínio psicanalítico. Através dessas exposições, tal trabalho visa contribuir para o arcabouço teórico-prático da Psicologia e Psicanálise, servindo de base para novos estudos associados a temática abordada.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, R.; BERNOULLI, R. Filosofia. Belo Horizonte, 2016.
- ANCONA-LOPES, Marília; FIGUEIREDO, Luís C. Mendonça. Guia Psi: quando e quem procurar se você ou alguém de sua família necessita de atendimento psicológico. São Paulo: Marco Zero, 1990.
- BLEICHMAR, N. M.; BLEICHMAR, C. L. A Psicanálise depois de Freud: Teoria e Clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- BOCK, Ana B.; FURTADO, Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CHENIAUX JR, ELIE, Manual de Psicopatologia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.
- DAHIA, S. L. de M. Riso e Psicanálise: uma leitura possível para análise das relações raciais no Brasil. In: LUNA, V. L. do R.; NASCIMENTO, Z. A. do. (Org.). Desafio da Psicologia contemporânea. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010. P. 147- 160.
- DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.
- DOS SANTOS, Moisés. Introdução a teoria Psicanalítica. Rio de Janeiro: Juruá, 2014.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade; coordenação da tradução Odette de Godoy Pinheiro; tradução de Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdié. São Paulo. 1986.
- FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.
- FREUD, S. (1920) Além do princípio de prazer. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, S. (1923) “Dois verbetes de enciclopédia”. In: ESB. Volume XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1969.
- FREUD, S. (1927) O futuro de uma ilusão. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996c.

FREUD, S. O Mal-Estar na Cultura. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1974b [1930].

FREUD, S. Psicologia das massas e análise do ego. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1990

FREUD, S. Totem e Tabu. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

FREUD, Sigmund. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental, 1911. In: _____. O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 231-244. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 12).

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, 1905. In: _____. Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 163-195. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7).

FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2015.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade. Artmed Editora, 2000.

HERMANN, F. A. O homem psicanalítico: Identidade e crença. 1. ed. : Revista Brasileira de Psicanálise, 1983.

KUSNETZOFF, Juan Carlos. Introdução à psicopatologia psicanalítica. In: Introdução à psicopatologia psicanalítica. 1982.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015. SCHULTZ, D. P.;

NAKASU, M. V. P. O parricídio em Totem e tabu: Uma análise acerca da gênese do conceito de pulsão de morte. Revista de Filosofia Aurora, v. 17, n. 20, p. 134-146, 2007.

QUINET, Antonio. A descoberta do inconsciente. Do desejo ao sintoma. 2aed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

REIS, Alberto. Magalhães, Lúcia; Gonçalves. Teorias da personalidade em Freud, Jung e Reich, São Paulo: EPU, 1992

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

RUDGE, A. M. Pulsão de morte como efeito de supereu. *Ágora*, v. 9, n. 1, p. 79-89, 2006

SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson, 2002.

ZIMERMAN, David. Fundamentos Psicanalíticos. São Paulo: Artmed, 2004.